

Substâncias psicoativas e transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem no Brasil

Psychoactive substances and work related mental disorders in nursing professionals in Brazil

Catharina Ramos Galvão Mota da Silva¹ 

Simone Cardoso Passos² 

¹Contato para correspondência. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. cathymtt.cr@gmail.com

²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil.

RESUMO | OBJETIVO: Identificar os transtornos mentais relacionados ao trabalho e uso de substâncias psicoativas em profissionais de enfermagem no Brasil no período de 2013 a 2023. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo retrospectivo baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A amostra incluiu todos os casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). As variáveis foram analisadas por meio de estatística descritiva e incluíram região, raça, sexo, diagnóstico e uso de SPAs (álcool, fumo, drogas psicoativas e psicofármacos). **RESULTADOS:** Foram registradas 1.439 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, predominando os Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes (60,0%) seguidos dos Transtornos do Humor [Afetivos] (22,7%). O uso do álcool (52,1%), do fumo (37,5%), das drogas psicoativas (51,5%) e dos psicofármacos (54,7%) foi mais frequente em profissionais com Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes. **CONCLUSÃO:** Os dados revelaram alta prevalência de Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes e padrões relevantes de consumo de SPAs entre profissionais de enfermagem acometidos por transtornos mentais, com destaque para o uso de sedativos e álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de Enfermagem. Transtornos Mentais. Substâncias Psicoativas. Condições de Trabalho.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To identify work-related mental disorders and psychoactive substance use among nursing professionals in Brazil from 2013 to 2023. **METHOD:** A retrospective descriptive cross-sectional study based on secondary data extracted from the Sistema de Informação de Agravos de Notificação — SINAN (Notifiable Diseases Information System). The sample included all reported cases of work-related mental disorders in nursing professionals, according to the Classificação Brasileira de Ocupações — CBO (Brazilian Classification of Occupations). The variables were analyzed using descriptive statistics and included region, race, gender, diagnosis, and use of PAS (alcohol, tobacco, psychoactive drugs, and psychotropic drugs). **RESULTS:** There were 1,439 notifications of work-related mental disorders in nursing professionals, predominantly Stress-Related and Somatoform Neurotic Disorders (60.0%), followed by Affective Mood Disorders (22.7%). The use of alcohol (52.1%), tobacco (37.5%), psychoactive drugs (51.5%), and psychotropic drugs (54.7%) was more frequent in professionals with Stress-Related and Somatoform Neurotic Disorders. **CONCLUSION:** The data revealed a high prevalence of Stress-Related and Somatoform Neurotic Disorders and relevant patterns of PAS consumption among nursing professionals affected by mental disorders, with emphasis on the use of sedatives and alcohol.

KEYWORDS: Nurses Practitioners. Mental Disorders. Psychotropic Drugs. Working Conditions.

1. Introdução

O ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil é caracterizado por uma série de adversidades que comprometem significativamente a saúde mental e o bem-estar desses trabalhadores. Entre os principais fatores estressores, destacam-se as extensas jornadas laborais, a baixa remuneração, a exposição contínua a contextos de violência e tensão emocional, bem como a necessidade frequente de manter múltiplos vínculos empregatícios para garantir sua subsistência¹.

Esse cenário de sobrecarga e instabilidade emocional favorece o surgimento de transtornos psíquicos, como ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout, cuja prevalência entre enfermeiros tem se tornado cada vez mais alarmante². A crise sanitária ocasionada pela pandemia da COVID-19, por exemplo, escancarou essa realidade: cerca de 62% dos profissionais de enfermagem no Brasil desenvolveram algum tipo de transtorno mental ao longo do período pandêmico³.

Ademais, o domínio técnico sobre farmacologia, aliado ao fácil acesso a medicamentos, pode favorecer o uso inadequado de substâncias psicoativas (SPAs) como estratégia de enfrentamento às adversidades ocupacionais⁴. Esse comportamento, embora muitas vezes silencioso, revela uma tentativa de manejar a pressão constante do ambiente de trabalho. Em consonância com esse panorama, dados de 2021 indicam que os transtornos mentais figuraram entre as principais causas de afastamento laboral no país, evidenciando a magnitude do impacto psicossocial entre os trabalhadores da saúde⁵.

Os transtornos mentais são definidos por uma variedade de sintomas emocionais e psicossomáticos que podem refletir o surgimento ou a progressão de condições psíquicas associadas ao contexto ocupacional⁶. A percepção social no Brasil frequentemente associa tais transtornos a incapacidades laborais ou a riscos potenciais de desorganização nas relações

interpessoais, o que constitui estigmas que dificultam a procura por assistência adequada⁷.

Portanto, boa parte dos profissionais que sofrem transtornos mentais relacionados ao trabalho afirmam não buscar ajuda por medo do julgamento, por terem vergonha de falar sobre o problema ou por acharem que poderiam lidar com o sofrimento psíquico sozinhos⁸. O consumo de psicotrópicos é uma resposta a essas condições adversas, visando ao momentâneo alívio das tensões e fortalecimento da resistência física e emocional⁹.

A utilização de psicotrópicos como sedativos e álcool, em particular, tem sido observada com frequência entre enfermeiros, principalmente em contextos hospitalares e de atenção básica, onde o estresse e a sobrecarga emocional são mais pronunciados¹⁰. A literatura revela que a sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração não apenas afetam a saúde física e psicológica dos enfermeiros, mas também são fatores críticos que promovem o uso das SPAs como forma de enfrentamento¹¹.

O consumo problemático de substâncias está associado a comportamentos não saudáveis e ao agravamento de condições mentais, como depressão e desesperança¹². O problema é ainda mais grave quando se considera que esses profissionais, responsáveis pelo cuidado da saúde de outros, frequentemente negligenciam a própria saúde em função de condições de trabalho adversas e falta de suporte adequado¹³.

Em 2024, o Ministério da Saúde incorporou os transtornos mentais relacionados ao trabalho às notificações compulsórias do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN), refletindo sua relevância epidemiológica¹⁴. Essa mudança destaca a necessidade de monitorar e entender os impactos das condições de trabalho na saúde dos trabalhadores, especialmente em profissões de alta demanda emocional e física, como a enfermagem.

Em vista disso, é essencial aprofundar a compreensão sobre a incidência do uso de SPAs e os transtornos mentais entre profissionais de enfermagem no Brasil, a fim de promover intervenções eficazes e melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

Portanto, o objetivo desse estudo é identificar os transtornos mentais relacionados ao trabalho e o uso de substâncias psicoativas em profissionais de enfermagem no Brasil no período de 2013 a 2023.

2. Metodologia

Estudo de natureza transversal, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público. A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa, baseada em dados secundários, que busca explicar a ocorrência de doenças e agravos em uma população específica¹⁵.

Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no portal do Ministério da Saúde, acessado por meio do portal público do DATASUS (<https://datasus.saude.gov.br/>)¹⁶.

A extração foi realizada em fevereiro de 2025, utilizando os filtros disponíveis na plataforma para selecionar: agravos classificados como transtornos mentais relacionados ao trabalho; período de notificações registradas entre 1º de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2023; profissionais de enfermagem identificados pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), utilizando os seguintes códigos: 2235-05: Enfermeiro; 3222-05: Técnico de enfermagem; 3222-10: Auxiliar de enfermagem.

Foram excluídas notificações com CIDs não especificados e não preenchidos e os seguintes códigos

da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): F60–F69: Transtornos da personalidade e do comportamento do adulto; F90–F98: Transtornos comportamentais e emocionais com início habitualmente na infância e adolescência, por não estarem diretamente relacionados ao contexto ocupacional da enfermagem adulta, além de apresentarem etiologias predominantemente desenvolvimentais ou estruturais, o que poderia comprometer a especificidade da análise voltada ao sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.

As variáveis utilizadas para caracterização da amostra foram: Região geográfica; Raça/cor; Sexo. As variáveis clínicas incluíram: Diagnósticos específicos relacionados ao transtorno mental. Uso de substâncias psicoativas, categorizadas em: álcool, fumo, drogas psicoativas e psicofármacos.

A tabulação dos dados foi realizada no Microsoft Excel, e para a análise utilizou-se a estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Os resultados foram organizados em tabelas para facilitar a visualização dos padrões observados.

Por se tratar de dados secundários, públicos e anonimizados, não foi possível identificar os participantes. O estudo está em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa¹⁷.

3. Resultados

Foram registradas 1.439 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. A maioria dos casos (90,4%) foi relatada por profissionais do sexo feminino, e 50,9% dos profissionais afetados identificaram-se como sendo de raça branca. A região Sudeste liderou em termos de notificações, com 41,2% do total (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem no Brasil segundo o sexo, raça/cor e região, 2013 a 2023. (n=1439)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	1301	90,4
Masculino	138	9,6
Raça		
Branca	732	50,9
Parda	363	25,2
Preta	115	8,0
Indígena	10	0,7
Amarela	7	0,5
Ign/Branco	212	14,7
Região		
Norte	62	4,3
Nordeste	328	22,8
Sudeste	593	41,2
Sul	346	24,0
Centro-Oeste	110	7,6

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025.

A análise dos dados apresentados na tabela 2 permite conhecer a distribuição dos diferentes transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem no Brasil entre 2013 e 2023. Os Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes (F40-F48) com 60,0% constituem a maioria significativa dos casos notificados, seguidos dos Transtornos do Humor Afetivos (F30-F39) com 22,7%, que inclui depressão e transtorno bipolar. A Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0) aparece como a terceira causa de transtorno mental relacionado ao trabalho com 7,5%.

Tabela 2. Notificação dos tipos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem no Brasil, 2013 a 2023. (n=1439)

Diagnósticos específicos	n	%
Transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes (F40-F48)	863	60,0
Transtornos do humor [afetivos] (F30-F39)	327	22,7
Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0)	108	7,5
Transtorno mental não especificado (F99)	59	4,1
Risco potencial à saúde relacionado a circunstâncias socioemocionais e psicológicas (Z55-Z65)	30	2,1
Sintomas e sinais relacionados à cognição, percepção e comportamento (R40-R46)	20	1,4
Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96)	14	1,0
Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos (F00-F09)	7	0,5
Esquizofrenia, transtornos esquizotípos e delirantes (F20-F29)	5	0,4
Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos (F50-F59)	4	0,3
Transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas (F10-F19)	1	0,1
Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84)	1	0,1
Total	1439	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025.

A tabela 3 distingue notificações de transtornos mentais segundo o uso de álcool e fumo, permitindo observar tendências de comportamento relacionadas ao uso dessas substâncias em conjunto com diagnósticos específicos de transtornos mentais. Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes (F40-F48) foram os diagnósticos mais prevalentes, associados ao uso de álcool (52,1%) ou fumo (37,5%). No entanto, uma porção considerável de dados está classificada como ignorada ou em branco (63,6%).

Tabela 3. Diagnósticos específicos das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho segundo o uso de álcool e fumo em profissionais de enfermagem no Brasil, 2013 a 2023. (n=1439)

Diagnóstico Específico	Álcool			Fumo		
	Ign/Branco n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Ign/Branco n (%)	Sim n (%)	Não n (%)
Transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes (F40-F48)	308 (63,6)	38 (52,1)	517 (58,6)	328 (65,2)	18 (37,5)	517 (58,2)
Transtornos do humor [afetivos] (F30-F39)	111 (22,9)	15 (20,6)	201 (22,8)	118 (23,5)	15 (31,3)	194 (21,9)
Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0)	22 (4,6)	8 (11,0)	78 (8,84)	20 (4,0)	7 (14,6)	81 (9,1)
Transtorno mental não especificado (F99)	19 (3,9)	5 (6,9)	35 (4,0)	19 (3,8)	3 (6,3)	37 (4,2)
Risco potencial à saúde relacionado a circunstâncias socioemocionais e psicológicas (Z55-Z65)	3 (0,6)	2 (2,7)	25 (2,8)	3 (0,6)	3 (6,3)	24 (2,7)
Sintomas e sinais relacionados à cognição, percepção e comportamento (R40-R46)	10 (2,1)	0 (0,0)	10 (1,1)	7 (1,4)	0 (0,0)	13 (1,5)
Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96)	5 (1,0)	2 (2,7)	7 (0,8)	5 (1,0)	0 (0,0)	9 (1,01)
Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos (F00-F09)	2 (0,4)	1 (1,4)	4 (0,45)	1 (0,2)	2 (4,2)	4 (0,5)
Esquizofrenia, transtornos esquizotípos e delirantes (F20-F29)	1 (0,2)	0 (0,0)	4 (0,5)	1 (0,2)	0 (0,0)	4 (0,5)
Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos (F50-F59)	2 (0,4)	1 (1,4)	1 (0,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (0,5)
Transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas (F10-F19)	0 (0,0)	1 (1,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84)	1 (0,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,2)	0 (0,0)	0 (0,0)
Total	484 (33,6)	73 (5,17)	882 (61,3)	503 (35,0)	48 (3,3)	888 (61,7)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025.

A tabela 4 apresenta as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, focando no uso de drogas psicoativas e psicofármacos. Novamente, os Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes (F40-F48) apresentaram os maiores percentuais para uso de drogas psicoativas (51,5%) e psicofármacos (54,7%). Seguidos dos transtornos de humor, com 32,4% para drogas psicoativas e 28,5% para psicofármacos.

Tabela 4. Diagnósticos específicos das notificações de Transtornos mentais relacionados ao trabalho segundo o uso de drogas psicoativas e psicofármacos em profissionais de enfermagem no Brasil, 2013 a 2023. (n=1439)

Diagnóstico Específico	Droga psicoativa			Psicofármaco		
	Ign/Branco n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Ign/Branco n (%)	Sim n (%)	Não n (%)
Transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes (F40-F48)	322(64,1)	35 (51,5)	506 (58,2)	290 (65,2)	261 (54,7)	312 (60,4)
Transtornos do humor [afetivos] (F30-F39)	116 (23,1)	22 (32,4)	189 (21,8)	93 (20,9)	136 (28,5)	98 (19,0)
Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0)	21 (4,2)	4 (5,9)	83 (9,6)	23 (5,2)	40 (8,4)	45 (8,7)
Transtorno mental não especificado (F99)	20 (4,0)	5 (7,4)	34 (3,9)	20 (4,5)	17 (3,6)	22 (4,3)
Risco potencial à saúde relacionado a circunstâncias socioemocionais e psicológicas (Z55-Z65)	3 (0,6)	1 (1,5)	26 (3,0)	3 (0,7)	11 (2,3)	16 (3,1)
Sintomas e sinais relacionados à cognição, percepção e comportamento (R40-R46)	9 (1,8)	1 (1,5)	10 (1,2)	8 (1,8)	4 (0,8)	8 (1,6)
Outros diagnósticos ¹	11(2,1)	0 (0,0)	21(2,4)	8 (1,8)	8 (1,6)	16 (3,0)
Total	502 (34,8)	68 (4,7)	869 (60,3)	445 (30,9)	477(33,1)	517 (35,9)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025.

¹Inclui: Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96), Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos (F00-F09), Esquizofrenia, transtornos esquizotípos e delirantes (F20-F29), Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos (F50-F59), Transtornos mentais e de comportamentos decorrentes do uso de substâncias psicoativas (F10-F19), Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84).

4. Discussão

Quanto ao uso de SPAs, os dados deste estudo indicam associação significativa entre os transtornos mentais e o consumo de álcool, fumo, drogas psicoativas e psicofármacos. Os resultados revelam que os transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes constituem a maioria dos casos notificados entre profissionais de enfermagem com transtornos mentais relacionados ao trabalho. Essa prevalência está em consonância com a literatura que aponta o estresse ocupacional como um dos principais fatores de adoecimento psíquico na enfermagem¹⁸. Um estudo de revisão integrativa revela que a exposição contínua a situações de alta pressão, jornadas extenuantes, múltiplos vínculos empregatícios e escassez de recursos humanos contribuem para o desenvolvimento de quadros de ansiedade, insônia, somatizações e outros sintomas relacionados ao estresse¹⁹.

Os transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes foram os mais frequentemente associados ao uso de álcool (52,05%) e psicofármacos (54,72%), sugerindo que os profissionais podem estar recorrendo a essas substâncias como forma de enfrentamento ao sofrimento psíquico. Corroborando essa interpretação, estudos prévios apontam que o álcool, por seus efeitos farmacológicos, pode alterar o estado afetivo induzido por situações de estresse, funcionando como um modulador emocional temporário²⁰.

O transtorno de humor foi identificado como o segundo diagnóstico mais prevalente entre os transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, correspondendo a 22,7% das notificações. A ocorrência e a frequência desses quadros podem estar associadas à exposição contínua a eventos ou contextos estressores²¹. Observa-se, ainda, uma alta frequência de notificações envolvendo o uso de psicofármacos entre os profissionais diagnosticados com transtornos de humor. Evidências científicas indicam que determinadas classes de antidepressivos podem intensificar as manifestações clínicas desses transtornos, o que é especialmente relevante ao se considerar que esses quadros, em grande parte, têm como fator desencadeante experiências estressantes no ambiente laboral²².

A Síndrome de Burnout, terceira causa mais frequente entre os diagnósticos de transtornos mentais, é amplamente reconhecida como um fenômeno ligado à exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal²³. Sua presença reforça o impacto das condições laborais sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente em ambientes onde a sobrecarga emocional é mais intensa²⁴.

A análise das variáveis sociodemográficas mostra predominância de notificações entre profissionais do sexo feminino (90,41%) e da região Sudeste (41,21%). Esses achados podem refletir tanto a maior presença de mulheres na profissão quanto a maior estrutura de vigilância e notificação nas regiões mais desenvolvidas. A predominância de profissionais que se identificam como brancos (50,87%) também merece atenção, podendo indicar desigualdades no acesso à saúde ou na visibilidade dos casos²⁵.

O uso de substâncias psicoativas em pessoas com transtornos mentais como álcool, fumo, drogas psicoativas e psicofármacos pode revelar um padrão preocupante de enfrentamento ao sofrimento psíquico no ambiente laboral. Os resultados dessa pesquisa dialogam com teorias como o modelo demanda-controle-apoio²⁶, que relaciona altos níveis de exigência com baixo controle e suporte social ao aumento do risco de adoecimento mental²⁷. Também se alinham à discussão sobre a medicalização do sofrimento psíquico, na qual o uso de substâncias é visto como uma resposta individualizada a problemas estruturais do trabalho²⁸.

Do ponto de vista metodológico, o uso de dados secundários do SINAN permitiu uma análise populacional ampla, mas impõe limitações importantes, como a alta proporção de registros ignorados e em branco. A natureza transversal do estudo impede a inferência de causalidade, e a ausência de variáveis contextuais — como carga horária, tipo de vínculo empregatício e ambiente de trabalho — restringe a compreensão aprofundada dos fatores associados ao adoecimento. Além disso, a representatividade dos dados pode estar comprometida pela subnotificação em regiões com menor estrutura de vigilância, seja por estigma, medo de julgamento ou desconhecimento²⁹.

Apesar dessas limitações, os resultados oferecem subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas e intervenções institucionais voltadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Recomenda-se a implementação de programas de acolhimento psicológico, capacitação para identificação precoce de sintomas, e revisão das condições laborais que favorecem o adoecimento. Também é essencial fortalecer os sistemas de notificação e sensibilizar os profissionais sobre a importância do registro completo e preciso dos agravos relacionados ao trabalho.

5. Conclusão

Os dados revelaram alta prevalência de transtornos mentais relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil, com predomínio entre as notificações dos Transtornos Neuróticos Relacionados ao Estresse e Somatoformes e padrões relevantes de consumo de SPAs entre profissionais de enfermagem acometidos por transtornos mentais, com destaque para o uso de sedativos e álcool.

Os achados deste estudo evidenciam a necessidade de estratégias de intervenção e suporte psicossocial voltadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente diante das condições laborais adversas que favorecem o uso de substâncias como mecanismo de enfrentamento.

O tema é relevante e fortalece a base de evidências na enfermagem, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas, intervenções institucionais e futuras pesquisas voltadas à promoção da saúde mental no trabalho.

A articulação entre os dados empíricos e modelos teóricos permite extrapolações importantes para a construção de estratégias de cuidado e prevenção, reafirmando a importância da valorização e do suporte aos profissionais que atuam na linha de frente do cuidado.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística etc.).

Indexadores

A Revista Enfermagem Contemporânea é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



Referências

1. Santos AF, Martins W. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura. EACAD. 2022;3(2):e5132188. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.188>
2. Silva PFN. Principais transtornos mentais que acometem os profissionais de enfermagem [Internet]. Distrito Federal: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2019. Disponível em: <https://dspace2.uniceplac.edu.br/items/333c93c3-8587-4da4-91b9-0be59cfa56a>
3. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP). Saúde mental: 62,1% dos profissionais de enfermagem afirmaram ter desenvolvido sofrimento mental durante a pandemia [Internet]. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; 2021. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/sondagem-do-coren-sp-62-dos-profissionais-de-enfermagem-afirmaram-ter-desenvolvido-sofrimento-mental-durante-a-pandemia/>
4. Costa MS. O enfermeiro e as drogas: percepções a partir de um sujeito coletivo [dissertação] [Internet]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=182757
5. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (Brasil). SmartLab [Internet]. Brasília: SmartLab; 2024. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaSinan>
6. Souza WF. Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: o que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha? Fractal Rev Psicol. 2013;25(1):99–108. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000100007>
7. Pereira AA, Silva ER, Gilberd L, Costa AN. Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século XXI. Rev Latinoam Psicopatol Fundam. 2022;25(2):383–406. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n2p383.7>
8. Özel Erçel N, Altundal Duru H, Temel G, Yılmaz M, Çolak C. Stigma, Depression, and Attitudes Towards Seeking Psychological Help Among Nurses: The Role of Personal Stigma as an Inconsistent Mediator. J Eval Clin Pract. 2025;31(1):e14272. <https://doi.org/10.1111/jep.14272>
9. Ribeiro IAP, Fernandes MA, Rocha DM, Silva JS, Ribeiro HKP, Soares NSA. Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa. Texto Contexto Enferm. 2020;29:e20180488. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0488>
10. Scholze AR, Silva AD, Martins JT, Dálcol C, Cremer E, Melo EC. Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituições hospitalar. Rev Enferm Cent O Min. 2020;10:e3737. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3737>
11. Andrade GSP, Pinto KS, Barreto CA. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde – enfermeiros. Rev Saúde em Foco [Internet]. 2019;11(1):588–98. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/053_USO-DE-SUBSTÂNCIAS-PSICOATIVAS-POR-PROFISSIONAIS-DA-SAÚDE-ENFERMEIROS.pdf
12. Junqueira MAB, Santos MA, Araújo BL, Ferreira MCM, Giuliani CD, Pilon SC. Sintomas depressivos e uso de medicamentos entre profissionais de enfermagem. Esc Anna Nery. 2018;22(4):e20180129. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0129>
13. Silva AN, Cruz CA, Bezerra ALD, Souza MNA. Automedicação: o descuido de si entre os profissionais do serviço móvel de urgência e emergência. Rev Elet Fainor [Internet]. 2015;8(2):125–40. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318457237_AUTOMEDICACAO_o_descuido_de_si_entre_dos_profissionais_do_servico_movel_de_urgencia_e_emergencia
14. Moura JV. Saúde incorpora câncer e transtornos mentais relacionados ao trabalho à lista de notificação compulsória [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/saude-incorpora-cancer-e-transtornos-mentais-relacionados-ao-trabalho-a-lista-de-notificacao-compulsoria>
15. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos da pesquisa. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS; 2009. 120 p.
16. Portal SINAN. Notificação Individual [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/notificacoes>
17. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil). Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. Diário Oficial da União. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

18. Silva MVB, Silva HVS, Veras JLA, Guimarães FJ. Perfil dos casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil. *R Pesq Cuid Fundam*. 2023;15:e12722. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12722>
19. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. *Acta paul enferm*. 2012;25(esp2):151–6. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>
20. Anthenelli R, Grandison L. Effects of stress on alcohol consumption. *Alcohol Res Curr Rev*. 2012;34(4):381–2. Citado em: PMID: [23729049](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23729049/)
21. Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. Capítulo V: Transtornos mentais e comportamentais (F30–F39) [Internet]. Brasília: DATASUS; 2008. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30_f39.htm
22. Rybakowski JK. Application of antipsychotic drugs in mood disorders. *Brain Sci*. 2023;13(3):414. <https://doi.org/10.3390/brainsci13030414>
23. Organização Pan-Americana de Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. 580 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf
24. Perniciotti P, Júnior Serrano CV, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev SBPH [Internet]*. 2020;23(1). Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>
25. Marinho GL, Oliveira BLCA, Cunha CLF, Tavares FG, Paz EPA. Enfermagem no Brasil: análises socioeconômicas com foco na composição racial. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(2):e20201370. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1370>
26. Peterson AL. Experiencing stigma as a nurse with mental illness. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2017;24(5):314–21. <https://doi.org/10.1111/jpm.12306>
27. Urbanetto JS, Magalhães MCC, Maciel VO, Sant’Anna VM, Gustavo AS, Poli-de-Figueiredo CE, et al. Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(5):1187–93. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000500024>
28. Karasek RA, Theorell T. Healthy work: stress, productivity, and the reconstruction of working life. New York: Basic Books; 1990.
29. Dimenstein M. A medicalização do sofrimento psíquico: uma análise crítica. *Psicol Cienc Prof*. 2000;20(1):58–65.